



ESPELHOS DA BAÍA

GUIA PEDAGÓGICO DA SÉRIE





PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDES DA BAÍA DE GUANABARA

O Projeto Redes da Baía de Guanabara tem por objetivo apoiar o debate sobre a gestão compartilhada das atividades desenvolvidas no espelho d'água da Baía de Guanabara. Para isso, promove o suporte a discussão pública e o estabelecimento de acordos para a gestão e o uso comum da Baía de Guanabara junto aos múltiplos usuários e instituições envolvidas com o território por meio da produção e da divulgação da série de documentários *Espelhos da Baía*.

Desse modo, o projeto atua junto aos múltiplos usuários do território e tem como abrangência os sete municípios que compõem o espelho d'água da Baía de Guanabara: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói.

O Projeto Redes da Baía de Guanabara é uma das medidas de mitigação de impactos realizada no âmbito do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para tanto, o projeto está relacionado aos impactos das atividades ligadas à cadeia de produção e ao escoamento de petróleo e gás no Campo de Lapa, localizado na Bacia de Santos, empreendimento operado pela Empresa TotalEnergies EP Brasil Ltda.

Os objetivos do projeto estão alinhados ao estabelecido na Linha de ação F da Nota Técnica 01/2010 CGPEG/DILIC/IBAMA, a qual visa: “Apoiar à discussão e ao estabelecimento de acordos para a gestão compartilhada das atividades na zona marítima no espelho d'água da Baía de Guanabara”.



A SÉRIE DE DOCUMENTÁRIOS *ESELHOS DA BAÍA*

Essa série busca apresentar como os múltiplos usuários do espelho d'água da Baía de Guanabara, em sua diversidade de usos, interagem, utilizam e refletem sobre a própria baía. Dessa forma, por meio de diálogos com diferentes pessoas e instituições, a série se propõe a compreender melhor as relações territoriais, sociais, culturais, econômicas e ambientais estabelecidas nesse espaço.

Essas interações foram realizadas com pessoas que ali vivem e trabalham – praticantes de várias modalidades de pesca; operadores de grandes embarcações; pessoas que praticam e trabalham com esporte, turismo e lazer; responsáveis pela gestão do espaço – e vivenciam as questões relacionadas ao uso compartilhado desse espaço.

A série *Espelhos da Baía* é composta por dois vídeos de apresentação, cinco curtas-metragens e um média-metragem, que abordam as questões atreladas à gestão e ao uso compartilhado da baía, por meio de prismas e narrativas diferentes entre si. Essa série documental procura ser uma ferramenta de suporte e apoio ao debate sobre a governança na Baía de Guanabara, especialmente no que diz respeito às questões relacionadas ao tráfego de embarcações no espaço.

APRESENTAÇÃO DO GUIA PEDAGÓGICO DA SÉRIE DE DOCUMENTÁRIOS *ESELHOS DA BAÍA*

Este material de apoio pedagógico se propõe a ser um espaço de ampliação do diálogo e apreensão do conhecimento, com transversalidade e interdisciplinaridade, a fim de que esses conhecimentos possam ser utilizados e reproduzidos nos mais amplos espaços de troca de saberes, seja no campo da educação formal ou informal. Utilizando-se de metodologias participativas de baixa complexidade para execução e reprodução de atividades propostas, espera-se dar liberdade ao educador para a condução e a execução dessas atividades.

A série *Espelhos da Baía* tem um potencial pedagógico que infere no apoio ao debate sobre a gestão e o uso compartilhado da Baía de Guanabara. Visando principalmente espaços de formação continuada, por se tratar de atividades e metodologias que se executam em mais de um encontro, o material de apoio pedagógico se propõe em construir um espaço de reflexão conjunta sobre esse território, complementando as narrativas estabelecidas nos vídeos. Ademais, é importante ressaltar que todas as atividades apresentadas têm a potencialidade e a adaptabilidade para execução em atividades únicas, a critério do educador que conduz sua realização.

EPISÓDIO

1

A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DO TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES NA BAÍA DE GUANABARA

ATIVIDADE

Varal da memória da Baía de Guanabara

OBJETIVOS

- Proporcionar a troca de experiências intergeracionais focadas na memória da Baía de Guanabara.
- Incentivar a pesquisa e a compreensão da história do espaço circundante, aguçando a curiosidade e o senso crítico sobre o território.

DESCRIÇÃO

O episódio proporciona uma reflexão sobre a história da ocupação e dos usos da

Baía de Guanabara, focando nas principais transformações sociais, culturais, econômicas e ambientais, a partir da memória pessoal e afetiva de personagens que vivem ou trabalham nesse espaço.

O vídeo e sua narrativa fazem com que seu uso pedagógico convirja a uma apropriação transdisciplinar, dialogando entre áreas do conhecimento como: História, Sociologia, Geografia, Letras e Ciências Naturais. Assim, é proposta uma atividade que possibilita aos participantes a ampliação de seus conhecimentos sobre as diferentes perspectivas relacionadas a esse território e suas histórias.



MATERIAIS NECESSÁRIOS

Cartolinas, livros (veja indicações no final deste documento), corda varal, pregadores, pincéis atômicos de cores variadas, computador, internet e projetor.

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1:

Após a exibição do episódio 1, “A Memória e a História do Tráfego de Embarcações na Baía de Guanabara”, da série documental *Espelhos da Baía*, o educador faz, junto aos presentes, uma proposta de aprofundamento em pontos-chave abordados no filme, envolvendo pesquisa e estudos para compreender a história e a memória de quem faz uso da Baía de Guanabara.

Nesse primeiro momento, é proposta a divisão dos presentes em três grupos distintos para a realização das pesquisas e dos levantamentos. A sugestão é o espaço de uma semana entre a Etapa 1 e a Etapa 2.

O *grupo 1* é responsável por fazer entrevistas com pessoas de seu convívio que tenham uma longa história de conexão com a Baía de Guanabara, seja por conta do trabalho ou de moradia. Deve-se perguntar a estas pessoas: Durante todo o seu tempo de convivência com a Baía de Guanabara, quais as principais transformações você destacaria nesse espaço?

O *grupo 2* é responsável por realizar uma pesquisa sobre os principais marcos e as transformações históricas ocorridos na Baía de Guanabara e em seu entorno, desde o início da década de 1990. Essa pesquisa

pode ser realizada a partir de livros ou pela internet.

O *grupo 3* é responsável por fazer um levantamento das principais transformações, nos últimos anos, referentes à questão ambiental na Baía de Guanabara. Essa pesquisa pode ser desenvolvida em livros, *sites* de notícia ou por meio de conversas com pessoas que discutam questões ambientais na Baía de Guanabara.

Etapa 2:

Os grupos apresentam, em uma exposição oral, e com auxílio de cartolinas ou ferramentas digitais, os resultados obtidos em suas entrevistas e pesquisas. Na sequência, propõe-se um debate expositivo entre os grupos sobre os resultados obtidos. Nesse momento, o educador realiza intervenções, estabelecendo conexões e correlações entre as histórias apresentadas no vídeo e os levantamentos das pesquisas realizadas pelos grupos.

Etapa 3:

Ao término do debate expositivo, os envolvidos, a partir dos resultados obtidos nas etapas anteriores e das informações transmitidas nos vídeos, reúnem os principais fatos e pontos históricos de destaque ocorridos nas últimas décadas, a partir da ocupação e uso da Baía de Guanabara. Esta etapa ocorre de modo que cada fato histórico seja colocado apresentado em uma cartolina, organizando-as em ordem cronológica de acontecimentos. Essa linha do tempo será montada em um varal, no qual as informações apresentadas nas cartolinas devem ser afixadas por pregadores.



EPISÓDIO 2

UM DIA NA BAÍA DE GUANABARA

ATIVIDADE

Cartografia dos usos da Baía de Guanabara

OBJETIVOS

- Identificar e mapear os distintos usos da Baía de Guanabara.
- Entender as distinções entre os espaços utilizados na baía.
- Perceber as sobreposições de atividades e usos, bem como as possibilidades de conflitos pelo compartilhamento do espaço costeiro.

DESCRIÇÃO

O episódio mostra, ao longo de um dia, diferentes usuários e como convivem no espelho d'água da Baía de Guanabara. Nesse sentido, possibilita uma reflexão sobre os distintos usos e as atividades econômicas exercidas no território, conhecendo melhor o desempenho delas, as interconexões de cada uma e a pluralidade de atores que atravessam cotidianamente as águas da baía, a partir de quem vive e trabalha nela.

O vídeo e sua narrativa podem agregar pedagogicamente diversos aspectos e estímulos ao debate sobre a Baía de Guanabara e seu uso compartilhado. Desse modo, para se refletir sobre as utilizações do espaço e sua distribuição ao longo do território,

a atividade foca na construção de uma cartografia social e participativa, possibilitando aos participantes conhecer a distribuição espacial desse local, as diversas atividades econômicas, sociais, culturais ali exercidas e, suas interrelações e a importância da baía para distintos atores sociais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papel pardo, pincéis atômicos de cores variadas, cartolinas de cores variadas.

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1:

Após assistir ao episódio 2 da série, o educador e os participantes reproduzem, em papel pardo, o mapa da Baía de Guanabara e seus municípios circundantes. A atividade estimula as noções de projeção de mapas, cartografia, escalas, geometria e artes.

Etapa 2:

Os participantes elaboram, conjuntamente, símbolos para representar os diferentes usos da Baía de Guanabara, apresentados no curta-metragem. A partir desses usos, eles colocam as atividades no mapa projetado, distribuindo-as geograficamente no território. Posteriormente, realizam um debate a partir dos conhecimentos adquiridos no documentário e suas experiências, sobre os múltiplos

usos da BG e sua distribuição no espaço geográfico. Nesse sentido, o debate promove o levantamento de outras utilizações do espaço que não são apresentadas no vídeo e as sobreposições dos usos no espaço.

Etapa 3:

Na sequência, o educador estimula uma reflexão coletiva entre os presentes, com base no mapa gerado e nos temas geradores apresentados no vídeo. Sugere-se os seguintes temas geradores:

1. Quais são os principais usos da Baía de Guanabara?
2. Como é realizada a distribuição das diversas atividades exercidas na baía?
3. Como pode ser refletido o compartilhamento do espaço na Baía de Guanabara?
4. Existem possibilidades de conflitos entre essas práticas no território?





EPISÓDIO 3

A GOVERNANÇA NA BAÍA DE GUANABARA

ATIVIDADE

A escada para a governança da Baía de Guanabara

OBJETIVOS

- Delinear e destacar modelos de gestão e sua eficiência.
- Refletir sobre o modelo de gestão da Baía de Guanabara.
- Debater a importância social, ambiental, econômica e cultural da Baía de Guanabara.

GOVERNANÇA DA BAÍA DE GUANABARA



DESCRIÇÃO

No episódio, os personagens representantes do poder público e da sociedade civil – falam sobre iniciativas e ações relacionadas à gestão da Baía de Guanabara. O debate se pauta nas competências da gestão ambiental e do tráfego de embarcações nesse território, com destaque para a complexidade da regulamentação dos usos e da ocupação do espelho d'água.

A partir dessa narrativa, pode-se refletir sobre diversos aspectos da Baía de Guanabara, como a gestão, o uso compartilhado e a governança desse espaço, construindo um diálogo entre diversas áreas do conhecimento tais como: Sociologia, Ciências Sociais aplicadas, Antropologia e Ciências Naturais.

A atividade proposta desenvolve o conhecimento em diferentes etapas, consolidando as informações adquiridas por meio do vídeo e auxiliando no entendimento das possibilidades para uma governança de um território tão complexo. Aos presentes, proporciona-se a experiência de pensar conjuntamente sobre a gestão dessa região.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Tecido não tecido (TNT), pincéis atômicos de cores variadas, cartolinas de cores variadas ou EVA, tesoura, cola líquida.

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1:

A partir da exibição do episódio 3, o educador propõe aos presentes a realização de uma metodologia chamada “chuva de ideias”, em que os participantes, refletindo sobre as informações apresentadas no vídeo, reúnem

os principais elementos e pontos-chave observados para uma gestão eficiente da Baía de Guanabara, discutindo-os em uma roda de conversa. Durante essa discussão os participantes devem anotar as palavras-chave apresentadas no debate que serão agrupadas na lousa ou na cartolina.

Etapa 2:

Posteriormente, o educador propõe a reflexão sobre as palavras levantadas e seu grau de importância em uma possível gestão do espaço da Baía de Guanabara, ressaltando quem seriam os responsáveis e os envolvidos. Além disso, deve-se promover a reflexão sobre as atribuições dos órgãos competentes apresentados no vídeo e observar outros possíveis envolvidos, formulando uma matriz de competências e atribuições entre essas autoridades.

Etapa 3:

A partir do escalonamento dos envolvidos, o educador pede aos partícipes para delinear – em um TNT, com tarjetas de cartolina em formato de degrau – uma escada com as palavras selecionadas, formulando uma gradação entre as palavras-chave levantadas, em que cada uma ocupa um degrau. Como forma de refletir sobre a posição e a relevância de cada um desses pontos, deve-se entender e perceber a relevância deles rumo a uma gestão eficiente do território da Baía de Guanabara e dos órgãos gestores dele. Ao fim dessa montagem, o educador questiona aos presentes se ainda veem degraus que poderiam ser incorporados para alcançar a gestão eficiente. Ademais, propõe-se a realização de uma roda de conversa pautada nos resultados obtidos e nos conhecimentos adquiridos durante a realização da atividade.



EPISÓDIO

4

PESCADORES E PESCADORAS DA BAÍA DE GUANABARA

ATIVIDADE

Olhares e visões: a pesca artesanal na Baía de Guanabara.

OBJETIVOS

- Dinamizar o conhecimento sobre a reprodução social da pesca artesanal.
- Propiciar um espaço de troca de experiências.
- Promover a reflexão sobre a Baía de Guanabara e a prática da pesca artesanal nela.

DESCRIÇÃO

O episódio dialoga sobre as múltiplas dimensões que perpassam, por meio da pesca artesanal, a apropriação da Baía de Guanabara como espaço que garante segurança alimentar, renda, e manutenção de um modo de vida e cultura singular.

Em um painel construído por pescadoras e pescadores de diferentes pontos do espelho d'água da Baía de Guanabara, a narrativa aborda temas e elementos que proporcionam uma reflexão pedagógica de grande amplitude, seja no campo das Ciências Humanas e/ou das Ciências Naturais.

Com isso, a atividade visa refletir, em uma abordagem ampla sobre esse espaço, a reprodução social da pesca artesanal, observando os seus principais desafios,

as possibilidades para melhoria, as potencialidades e a sua relevância. Espera-se propiciar diálogo e trocas de experiências, que possam contribuir enriquecer tanto a quem exerce essa prática no território como aos participantes da atividade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Folhas A4, canetas esferográficas, papel pardo, pincéis atômicos de cores variadas, computador, projetor.

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1:

Após a exibição do episódio 4 e com o objetivo de entender melhor a dinâmica e a reprodução social da pesca artesanal na Baía de Guanabara, propõe-se a identificação de pescadores que realizam sua atividade laboral no território, para efetuar uma entrevista com os selecionados. Para tanto, sugere-se que o educador divida os presentes em até quatro grupos. Cada grupo deve mapear conjuntamente possíveis pescadoras e pescadores a realizar a entrevista, observando se algum familiar ou pessoas que habitam a região desempenham essa atividade. Durante essa etapa, é importante levar em consideração o recorte de gênero, possibilitando que tanto pescadores, quanto pescadoras possam integrar a seleção.

Etapa 2:

Posteriormente, o educador deve estimular os participantes a elaborar o roteiro para a entrevista, construindo-o coletivamente. Sugere-se que, ao criar o questionário, seja feita uma reflexão sobre os principais temas relacionados à pesca artesanal na Baía de Guanabara que foram apresentados no vídeo.

Nesse sentido, para facilitação e contribuição na formação do roteiro, há alguns exemplos de temas abordados no curta-metragem: i) A questão de gênero na pesca; ii) Sucessão intergeracional; iii) poluição e pesca; iv) Divisão do trabalho; v) A realidade da pesca e do pescador na Baía de Guanabara; vi) Tipos de pesca praticados.

Após a construção do roteiro e a divisão dos grupos, os integrantes devem debater e se organizar para a realização das entrevistas. Sugere-se que a tarefa seja executada em uma semana.

Etapa 3:

Os grupos apresentam os resultados obtidos em suas entrevistas por meio de uma exposição oral, com auxílio de cartolinas ou ferramentas multimídias. O educador deve ressaltar a contribuição dos pescadores e das pescadoras para nossa cultura, nossa economia e para a Baía de Guanabara, enfatizando a importância de se conhecer e entender essa prática no território. Além disso, durante a atividade, deve-se fazer apontamentos e interconexões com o vídeo apresentado, no que tange aos temas elencados na pesquisa.

Etapa 4:

A partir dos resultados apresentados por todos os grupos, o educador, em papel pardo ou na lousa, faz uma separação entre os temas das entrevistas. Nesse momento, os resultados obtidos por cada grupo, sobre cada tema gerador são comparados em um debate expositivo, com o objetivo de apontar pontos em comum e os contrastes encontrados entre as distintas entrevistas. A partir da montagem de todo o cenário expositivo em amplo debate, propõe-se aos presentes uma reflexão sobre o que pode ser arraigado de conhecimento e entendimento sobre a prática e a reprodução social da pesca na Baía de Guanabara, apontando suas principais potencialidades e desafios.



Pesca de curral



Embarcação de pesca



Pesca traineira



Pesca de emalhe



EPISÓDIO

5

ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA BAÍA DE GUANABARA

ATIVIDADE

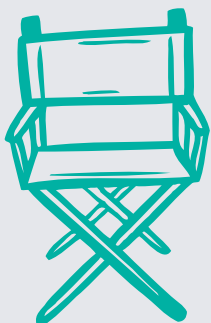
O espetáculo da gestão participativa

OBJETIVOS

- Aprender o conhecimento sobre participação social, gestão compartilhada e sua realidade na Baía de Guanabara.
- Propiciar memorização, concentração, integração do grupo, habilidade da oratória e exercitar a capacidade de se colocar no lugar do outro.
- Facilitar a aprendizagem, despertando sensações diversas, tanto afetivas como reflexivas.

DESCRIÇÃO

O episódio reflete sobre a organização do uso compartilhado da zona marítima da Baía de Guanabara, tomando como exemplo a iniciativa da Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim e seu conselho gestor, que criou um ambiente de diálogo para incidência na gestão e na governança do meio ambiente.



A narrativa delineada para o curta-metragem conjectura um ambiente propício de amplo espectro de abordagem pedagógica, capaz de proporcionar debates com distintas áreas do conhecimento,

como: Sociologia, Antropologia, Gestão Pública, História e Ciências Sociais aplicadas.

Nesse caminho, a atividade proposta visa à elaboração de peças teatrais, construídas em diálogo entre todos os participantes, refletindo a criação de cenários que propiciem a reflexão sobre a gestão compartilhada da Baía de Guanabara e a participação social nesse processo.



O teatro é uma importante ferramenta, capaz de ampliar o repertório cultural e aprimorar a criatividade, desenvolvendo a noção de trabalho colaborativo e aprofundando o conhecimento sobre as realidades distintas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papel pardo e pincéis atômicos de cores variadas, TNT, cartolinas de cores variadas.

O cenário pode ser montado com TNT e cartolinas para desenhar os elementos necessários, utilizando cadeiras e mesas do local na composição do ambiente.

DESENVOLVIMENTO

Etapa 1:

Após a exibição do episódio 5, o educador propõe aos presentes um aprofundamento na temática da gestão participativa.



A partir da reflexão da abordagem realizada pelo vídeo, faz-se um debate expositivo a fim de responder a seguinte questão: O que é necessário para realizar uma gestão efetivamente participativa?

Durante o debate, devem ser observadas e expostas, coletivamente, as palavras-chave para a realização efetiva da gestão participativa, sendo elas referentes ao que foi mostrado no vídeo e às concepções individuais dos presentes. Essa dinâmica deve ser realizada a partir da metodologia “chuva de ideias”, na qual as palavras-chave levantadas e consensuadas são anotadas na lousa ou em papel pardo, preparando-as para a próxima etapa da atividade.

Etapa 2:

Posteriormente, a partir das palavras levantadas e do episódio assistido, o educador instiga-os a investigar, a estudar e a compreender um pouco mais sobre a gestão participativa e sua prática e, então, propõe aos participantes que eles organizem um teatro. Para desempenhar a tarefa, a turma deve ser dividida em dois grupos. Cada grupo deve elaborar esquetes com a simulação de reuniões de Conselhos de Políticas Públicas.

O grupo 1 é responsável por montar um esquete, no qual esse conselho é composto e executado em oposição às palavras-chave levantadas pelos participantes na etapa anterior, ou seja, um cenário contrário aos pontos essenciais para gestão participativa.

O grupo 2 deve desenvolver um esquete em que a reunião do Conselho de Políticas Públicas tem como base as palavras-chave levantadas durante a chuva de ideias, como um modelo para uma gestão participativa.

Etapa 3:

Após os grupos divididos, os participantes pesquisam mais informações sobre o assunto, em livros ou com auxílio da internet, complementando o debatido anteriormente, para auxiliar a confecção do roteiro da peça teatral, definindo os personagens. Durante esse período estipulado, deve-se elaborar também o cenário, realizando ensaios. Para essa atividade, a sugestão de tempo de preparação é de uma a duas semanas, de modo que os participantes possam elaborar os roteiros dos esquetes e realizar ensaios prévios para a apresentação, com o auxílio e o suporte do educador.

Posteriormente a esse período os participantes apresentam as duas peças elaboradas ao educador e aos demais participantes.

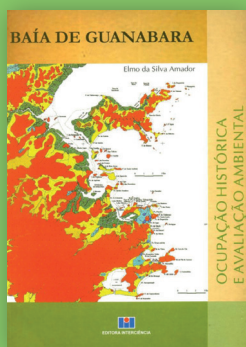
Etapa 4:

Após as apresentações, o educador propõe uma roda de conversa para realizar uma conclusão sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do processo da atividade e do vídeo assistido. Durante esse diálogo, os temas a serem abordados podem ser desenvolvidos em concordância com as seguintes premissas: i) As percepções sobre o vídeo assistido após a realização da atividade; ii) A experiência de realizar, desenvolver e apresentar uma peça teatral; iii) O conhecimento adquirido sobre a Gestão Participativa e suas possibilidades; iv) A identificação do que pode ser proposto para realizar uma gestão efetivamente compartilhada, com ampla participação, no cenário da Baía de Guanabara.

1, 2, 3...
AÇÃO!

LEITURAS SUGERIDAS

A Baía de Guanabara é um cenário de grande riqueza seja por suas relações sociais, econômicas, culturais ou ambientais. Esse território foi amplamente retratado por diversos autores, que se empenharam em entender sua complexidade por distintos aspectos e sentidos. Objetivando facilitar o desenvolvimento das atividades ora apresentadas, selecionamos quatro obras de grande relevância como sugestões de leituras complementares aos educadores:



Baía de Guanabara: ocupação histórica e avaliação ambiental

Autor: Elmo da Silva Amador

Ano: 1997

Editora: Interciência



Baía de Guanabara

Organizadores: Bia Hetzel e Silvia Negreiros

Ano: 2000

Editora: Manati

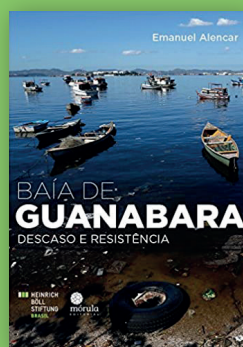


Baía de Guanabara: passado, presente, futuros

Organizadores: David Zee, Rodrigo Medeiros, Fabio Rubio Scarano e Israel Klabin

Ano: 2017

Editora: Andrea Jakobsson



Baía de Guanabara: descaso e resistência

Autor: Emanuel Alencar

Ano: 2016

Editora: Mórula

Texto © Projeto de Educação Ambiental Redes da Baía de Guanabara, 2023.

Direitos desta edição reservados ao Projeto de Educação Ambiental Redes da Baía de Guanabara.

O material pode ser compartilhado e disponibilizado para *download*, mantendo os créditos de produção ao Projeto.

1ª edição, janeiro de 2023.

Obra revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Este material é parte integrante do Projeto de Educação Ambiental Redes da Baía de Guanabara, que produziu o documentário *Espelhos da Baía*, no ano de 2022.

Produtora do documentário:

Banda Filmes

Revisão, projeto gráfico e diagramação:

Ab Aeterno

Imagens:

Capa e 4ª capa: Beniah Colbourn/Unsplash; p. 2: starline/Freeepik;

p. 4: bimbimkha/Freeepik; p. 7: freepik/Freeepik, rawpixel.com/Freeepik; p. 9: katemangostar/Freeepik; p. 11: kjpargeter/Freeepik, macrovector/Freeepik; p. 12: macrovector/Freeepik

Demais imagens provenientes do documentário *Espelhos da Baía*.

Entre em contato pelo e-mail:

pea_redesbaiadeguanabara@fia.com.br

Acompanhe nosso trabalho em nossas redes:

Instagram: @pearedesdabaia

Facebook: Pea Redes da Baía de Guanabara

YouTube: @pearedesdabaia

Site: www.pearedesdabaia.com.br



A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDES DA BAÍA DE GUANABARA É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA.